

Dinâmica de circulação de *Leishmania spp.* no ambiente enzoótico de duas regiões do Estado de São Paulo, Brasil

Taniguchi HH. *Dynamics of circulation of Leishmania spp. in the enzootic forested environment in two regions of the State of São Paulo, Brazil*. São Paulo, SP. 2011. [Tese de Doutorado – Área de Concentração: Epidemiologia. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP]. Orientadora: Dr^a. Eunice Aparecida Bianchi Galati.

Com o objetivo de investigar a ecoepidemiologia de *Leishmania spp.* com relação a animais silvestres e aos flebotomíneos vetores, desenvolveram-se estudos em duas áreas no Estado de São Paulo (Ilhabela e Itupeva) no período de outubro de 2000 a setembro de 2009.

Foram capturados 2.714 animais, dos quais 21,22% tiveram uma única captura, enquanto 78,78% foram recapturados até 35 vezes. Exemplares de *Philander opossum* permaneceram até 79 meses no mesmo local em Ilhabela. A recaptura sistemática e o longo tempo de permanência nos mesmos locais de alguns espécimes indicam a existência de territórios bem definidos, principalmente para *Philander opossum* e *Proechimys iheringi*.

A leishmaniose tegumentar americana no município de Itupeva ocorre em áreas de antiga colonização. Caracteriza-se por apresentar casos humanos e caninos em áreas com intensa ação antrópica próximas à mata e com evidências de participação de *Nyssomyia neivai* e *Nyssomyia whitmani* nos ambientes peri e intradomiciliar. Em interior de mata verificou-se que *Ny. neivai*, *Ny. whitmani* e *Evandromyia edwardsi* são as espécies predominantes. Não se observou infecção natural por *Leishmania sp.* em qualquer dos exemplares de flebotomíneos examinados. Em relação aos possíveis reservatórios silvestres, identificou-se: *Leishmania (V.) braziliensis* infectando *Didelphis albiventris*, *Nectomys squamipes* e *Lutreolina crassicaudata* e *Leishmania sp.* em *Akodon sp.* e *D. albiventris*. No bairro Monte Serrat, foi isolado *Leishmania sp.* de um *Didelphis albiventris* capturado no peridomicílio, podendo este marsupial atuar como elo entre o ciclo silvestre e o doméstico.

A presença de *L.(L.) infantum chagasi* em ciclo silvestre (*Akodon sp.* e *D. albiventris*) em região sem leishmaniose visceral (humana ou canina) em Itupeva e a presença do vetor *Lutzomyia longipalpis* merecem destaque e cuidado redobrado das autoridades de vigilância e controle das leishmanioses, em particular da forma visceral que grassa em todo o território paulista, inclusive em locais com ausência dessa espécie de flebotomíneo.

Em Ilhabela, em uma fazenda próxima à área de proteção ambiental, verificou-se a presença concomitante de *L. (V) braziliensis* e *L.(L) amazonensis* em exemplares de *Proechimys iheringi*; também foram encontrados exemplares de *P. iheringi* e *P. opossum* infectados por *Leishmania sp.* capturados em ambiente florestal. Os flebotomíneos mais abundantes foram *Ny. intermedia* e *Migonemyia migonei*, tanto em galinheiros no peridomicílio quanto em interior de mata, e houve a presença menos expressiva de *Ev. edwardsi* nos dois ambientes. Casos humanos de LTA ocorreram em áreas muito próximas às matas, demonstrando estreita relação com ciclos enzoóticos.

Palavras-chave. ecoepidemiologia das leishmanioses, Estado de São Paulo, reservatórios silvestres e domésticos, flebotomíneos, dinâmica de circulação, coorte de animais silvestres.

Tese disponível na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Site www.teses.usp.br
E-mail: hhtaniguchi@uol.com.br